

# Pós-graduação no exterior

Por Claudia Sá

Experiência pra lá de profissional



**ALEMANHA, SUÉCIA, ITÁLIA, MÉXICO, ARGENTINA... JÁ SÃO** muitos os destinos para quem busca aprimoramento em lighting design. Mas como escolher um país? Quais as melhores escolas? Vale a pena sair do País, talvez deixar um emprego ou um estágio, os amigos e sua casa, para morar por um, dois ou mais anos em outro lugar, tendo que se adaptar ao clima, língua e forma de vida quase sempre muito diferente do que se está acostumado?

Como no Brasil já existem cursos ministrados por renomados profissionais, outro ponto que deve ser avaliado por quem quer dar um upgrade no currículo é o retorno do investimento. A pergunta é: uma pós no exterior que, certamente, custa muitas vezes mais que uma no Brasil, oferece conhecimentos e prestígio que compensam a empreitada?

De um modo geral, as grandes escolas especializadas em iluminação estão preparadas para receber estrangeiros. E uma pós no exterior, seja na América Latina, Estados Unidos ou Europa, oferece, além do conhecimento técnico, a cultura do país, que se revela nas aulas, nos projetos de iluminação e no dia-a-dia acadêmico.

Outro ponto muito positivo é o convívio com profissionais de várias partes do mundo, alunos e professores, que proporciona um aprendizado ímpar de técnicas, estéticas de iluminação e formas de encarar a profissão e o mundo.

Então, para quem arranha uma segunda língua, e tem condições financeiras de embarcar nesta viagem, vale a pena pensar sobre o assunto. Para ajudar na escolha do destino, destacamos algumas experiências bem-sucedidas.

*Paula Longato*, mestranda em Lighting Design Arquitetônico, na Universidade de Wismar, em Wismar, Alemanha: “É muito importante numa atividade tão nova quanto o Lighting Design que haja intercâmbio de culturas, não para massificar o desenho da iluminação, mas para ampliar o conhecimento dos profissionais e, assim, despertar os mercados locais para a formação de sua própria forma de pensar a iluminação”.



## Aprendizado multicultural

A arquiteta paulistana Paula Longato, de 28 anos, optou pelo mestrado Lighting Design Arquitetônico, da Universidade de Wismar, em Wismar, na Alemanha, que tem a duração de dois anos. Há um ano na cidade, ela conta que o seu principal desafio foi a comunicação, mas como se trata de um curso para estrangeiros, na grade há aulas de alemão e de inglês técnico.

Ela conta que decidiu especializar-se em iluminação depois de estagiar por um ano no escritório Franco & Fortes Lighting Design, em São Paulo. “Eu buscava um curso com matérias técnicas e conceituais, e com duração de mais de um ano, para que eu pudesse ter um contato maior com a cultura do país. E o que mais se encaixou neste critério foi o mestrado em Wismar”, diz.

Paula mora numa república, próxima à universidade, onde fica a maioria dos estudantes. Divide o apartamento com mais três colegas alemãs, o que, segundo ela, ajudou na adaptação ao ritmo de vida do lugar.

Ela conta que, no primeiro ano, além das aulas tradicionais, os alunos participam de atividades variadas, como visitas a workshops em cidades vizinhas, feiras e fábricas de lâmpadas e de luminárias. No último ano, o primeiro semestre é destinado a estágio e o segundo, para o desenvolvimento da tese.

Para Paula, a experiência vai além do aprimoramento profissional. “Minha classe é formada por pessoas de várias partes do mundo, com formação não apenas em Arquitetura, mas em Paisagismo, Artes Plásticas e Engenharia Elétrica, entre outros. Isso torna os trabalhos feitos em conjunto, e mesmo os individuais, muito mais ricos, pois cada colega divide com os demais um pouco de sua cultura e experiência”, declarou. “O investimento não é nada, se comparado aos conhecimentos técnico e em design, e à experiência de vida que podem ser adquiridos”, conclui.

## Experiência de vida acima de tudo

Para a arquiteta Laura Bonadio Telles, de 27 anos, de Pindamonhangaba, no interior paulista, viver na Itália era um sonho. Este foi o principal motivo que a levou a estudar Lighting Design em Milão. “A ideia de fazer o curso veio da necessidade de aprimorar os meus conhecimentos em Arquitetura, e de me especializar em um ramo, que é a iluminação. Escolhi o IED (Instituto Europeo de Design) porque era a única escola que eu conhecia na Itália com filial em São Paulo”, afirma.

O curso, que dura um ano, oferece aulas teóricas e práticas, e exige que os alunos desenvolvam três projetos com abordagens diferentes. “As aulas foram bem distribuídas, mas acho que é somente no dia-a-dia profissional que aprendemos de fato. Quando estudamos, podemos fazer ‘quase’ tudo, já a realidade é um pouco diferente”.

Laura, que em Milão alugou um apartamento e dividiu com duas pessoas, retornou ao Brasil em maio último, e trabalha atualmente na Senzi Consultoria Luminotécnica, escritório da arquiteta e lighting designer Neide Senzi, na capital paulista.

*Laura Bonadio Telles*, sobre o mestrado em Lighting Design, pelo IED de Milão, concluído em 2006: “O que adquiri de mais importante foi o contato com culturas diferentes, as amizades que fiz, as situações que vivenciei como estudante, turista e profissional”.





*Alejandro Vargas de Santiago,* sobre o mestrado em Lighting Design Arquitetônico pela Universidade de Wismar, em Wismar, Alemanha, concluído em julho de 2007: “Minhas expectativas eram obter conhecimentos sobre iluminação, testar projetos na prática e utilizar os laboratórios da faculdade, além de assistir a palestras e aulas especiais com lighting designers de todo o mundo. O curso é completo, mas os estudantes precisam de mais prática”.



## Mais aulas práticas

Para o arquiteto mexicano, Alejandro Vargas de Santiago, de 28 anos, mudar de país faz parte de seu cotidiano. Nasceu em Celaya, no Estado de Guanajuato, estudou arquitetura em Torreón, Estado de Coahuila, fez aulas de administração de empresas em Villeurbanne, na França, e concluiu mestrado em Lighting Design Arquitetônico em julho último, na Universidade de Wismar, em Wismar, Alemanha. No início do ano, esteve no Brasil estagiando, por cinco meses, no escritório de Neide Senzi, em São Paulo.

Para ele, a adaptação foi rápida. “As aulas são dadas em inglês, os colegas são quase todos estrangeiros, e ficamos juntos o dia todo”. O programa, segundo ele, é completo, mas reclama que a escola deveria oferecer mais aulas práticas.

“O que achei mais importante no curso foi assistir a execução de obras reais, que nos dá uma idéia mais clara de como desenvolver nossos próprios projetos. Na escola, aprendemos apenas teoria, utilizamos laboratórios, mas isso nunca é como estar cara a cara com os clientes, ou analisar o projeto pronto”, afirma. “O aprendizado compensou o investimento, mas acredito que nós, alunos, somos responsáveis por aprender ou não. A universidade é apenas um guia”, enfatiza.

Sobre o porquê de escolher o Brasil para fazer estágio, ele argumenta: “Para mim é importante, como latino, conhecer o trabalho realizado na América. Um cliente europeu é diferente de um latino, então, com a experiência que adquiri em São Paulo, creio que se voltar para o México a integração com o mercado será mais fácil”.

## Graduação no Brasil, pós na Itália e atuação na Austrália

Para Rosana Saleme, de 27 anos, arquiteta de Vitória, no Espírito Santo, o mestrado em Lighting Design, concluído em maio de 2006, na Università Degli Studi di Roma La Sapienza, em Roma, Itália, superou sua expectativa. “Estava esperando um bombardeio de informações muito técnicas. Mas, ao contrário, foi tudo muito bem balanceado: técnica mais estética, igual a design”. No entanto, faz uma ressalva: “Acho que a carga horária poderia ser estendida, para atender melhor os alunos, tanto em teoria quanto em prática”, queixa-se.

Rosana conta que, durante o curso, participou do desenvolvimento e implementação dos projetos para três mostras de arte: de Edouard Manet e Amedeo Modigliani, em Roma, e Argenti a Pompei, em Nápolis. Além disso, ao concluir o curso, participou de um concurso de iluminação de um balneário, localizado nas proximidades de Roma, e do projeto de uma praça, em Málaga, na Espanha. Hoje vive na Austrália, atua em projetos de arquitetura e presta assessoria em lighting design.

## Uma aventura pelas raízes do México

Digna de um típico roteiro de filme hollywoodiano, a estada da arquiteta Vanessa Cassol, gaúcha radicada em Palmas, no Tocantins, na Cidade do México, foi também um mergulho na cultura mexicana.



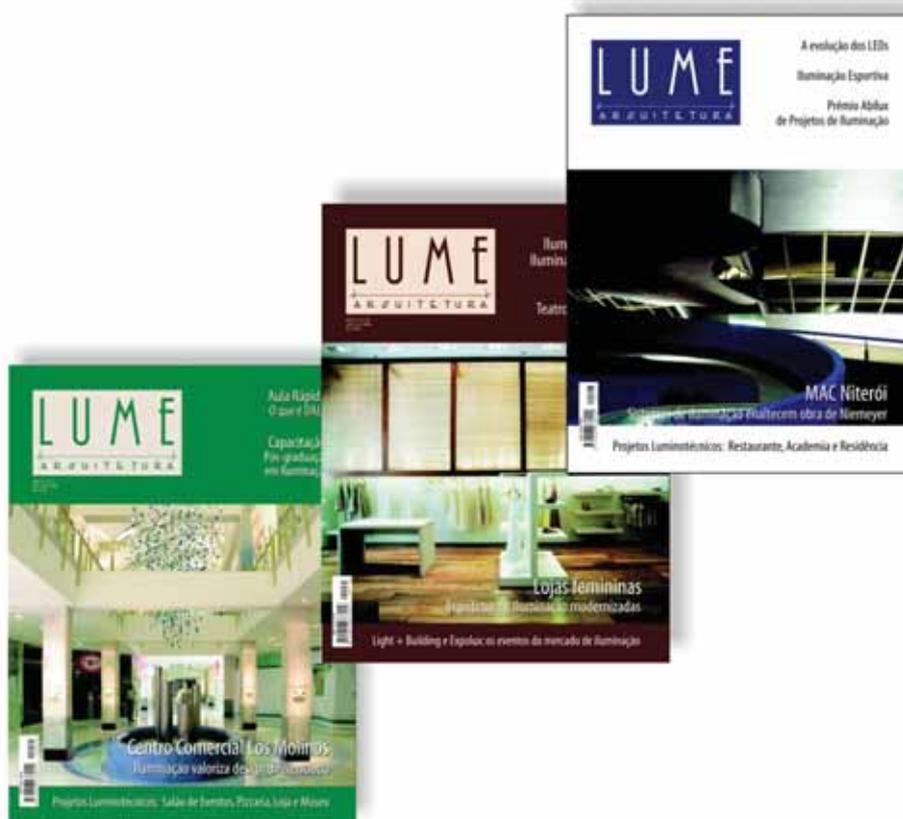
*Rosana Saleme,* sobre mestrado em Lighting Design, realizado na Università Degli Studi di Roma La Sapienza, em Roma: “Ter, como professores, profissionais de ponta do mercado italiano e poder fazer contatos com as grandes empresas européias de lighting design é o que o curso oferece de melhor”.



Anuncie

## Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

*Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.*



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: [www.lumearquitetura.com.br](http://www.lumearquitetura.com.br)

LUME  
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



Vanessa Cassol, sobre sua estada, na Cidade do México, de outubro de 2006 a março de 2007, quando estudou na

Universidade Nacional Autónoma do México: “Os quatro meses de aulas intensivas foram excelentes para atingir a proposta do curso. Neste período, além do aprendizado teórico e prático, tive acesso ao que há de mais avançado tecnologicamente no mundo. Participei também de conferências com grandes nomes do lighting design mundial, como Martin Khun, Anne Bureau e Michael Rhode, da PLDA, entre outros. E, no estágio que fiz no escritório de Gustavo Áviles [coordenador do curso], participei do projeto luminotécnico de um prédio residencial luxuoso, localizado em Cancún”. Na foto, Vanessa entre os arquitetos Mauricio Galaz e Gustavo Áviles.



A idéia inicial era apenas se especializar em iluminação no curso DIA (Diseño de Iluminación Arquitectónica), da Universidade Nacional Autónoma do México, mas um grande aprendizado veio da riqueza cultural do México, que atravessa o tempo, entranhada no traçado da arquitetura, nas cores vivas, na comida, entre tantas peculiaridades, segundo conta a arquiteta.

“A cultura dos antepassados é muito forte na capital e no interior. As cores são bem variadas e alegres e o traçado arquitetônico é mais conservador que o brasileiro. Eles ainda utilizam materiais de acabamento em azulejo e pedras que eram utilizados há 500 anos. Costumam usar tudo até o limite, então, se algo quebra, eles remendam, e isso pode ser notado nas obras, no comércio, nas casas, em tudo. O Fusca, do modelo antigo, reina absoluto entre os táxis”.

Durante os quatro meses de curso, com 200 horas de carga horária, os alunos participam de apresentações de tecnologias disponíveis, conferências internacionais e oficinas. Para o trabalho de conclusão, são avaliados o caderno de trabalho, que é usado desde o primeiro dia de aula, e um projeto de iluminação.

O que tem de melhor no curso, segundo ela, são os conhecimentos transmitidos, os contatos profissionais e a simpatia dos mexicanos que, normalmente, são bastante receptivos. “Aprendi muito. Foi a melhor viagem que já fiz no que diz respeito ao crescimento pessoal. As pessoas são amabilíssimas. Depois que descobrem que somos do Brasil, contam para os parentes e amigos, e surgem muitos convites”, conta empolgada.

Os transtornos ficaram por conta da burocracia dos órgãos oficiais. Em busca de visto de estudante, Vanessa teve que ir muitas vezes ao Instituto Nacional da Imigração (INM), e acabou retornando ao Brasil sem obter o documento. “Para sair do país tive de providenciar uma autorização do INM, pois o processo de emissão de visto ainda não havia sido concluído”, diz. ◀

*Para quem se interessa pela possibilidade de estudar fora do País, visitar os sites das universidades e pesquisar os conteúdos curriculares de cada curso pode ser um bom começo. Abaixo, listamos os endereços eletrônicos de algumas escolas.*

#### **Alemanha**

Universidade de Ciências Aplicadas de Hildesheim (Hildesheim)  
[www.fh-hildesheim.de](http://www.fh-hildesheim.de)

Universidade de Wismar (Wismar)  
[www.hs-wismar.de](http://www.hs-wismar.de)

#### **Argentina**

Universidade Nacional de Tucumán (San Miguel de Tucumán)  
[www.herrera.unt.edu.ar](http://www.herrera.unt.edu.ar)

#### **Estados Unidos**

Instituto Politécnico Rensselaer (Troy, Nova York)  
[www.lrc.rpi.edu](http://www.lrc.rpi.edu)

Parsons Escola de Design (Nova York, NY)  
[www.parsons.edu](http://www.parsons.edu)

Universidade de Nebraska-Lincoln (Omaha, Nebraska)  
[www.ae.unomaha.edu](http://www.ae.unomaha.edu)

#### **Inglaterra**

The Bartlett (Londres)  
[www.bartlett.ucl.ac.uk](http://www.bartlett.ucl.ac.uk)

#### **Itália**

Istituto Europeo di Design (Milão)  
[www.ied.it](http://www.ied.it)

Università Degli Studi di Roma La Sapienza (Roma)  
[www.uniroma1.it](http://www.uniroma1.it)

[www.masterlighting.it](http://www.masterlighting.it)

#### **México**

Universidade Nacional Autónoma do México (Cidade do México)  
[www.unam.mx](http://www.unam.mx)

#### **Suécia**

Royal Technical College Haninge (região metropolitana de Estocolmo)  
[www.kth.se](http://www.kth.se)